AUTORES.COM.BR

andrepomponet

Crônicas Postado em Jan 23, 2021

Catarse em mesa de bar

Tempos atrás, numa dessas despretensiosas cervejadas de uma ensolarada tarde de sábado, um amigo à mesa respirou fundo e cultivou um angustiante silêncio por alguns instantes. Bêbado? Não consumira tanto, era resistente ao álcool. Mas o olhar perdido, lançado sobre a calçada encardida, inquietava. Até ali o papo fluíra, banal. Não se incursionara por nenhuma delicada questão familiar e não se bebera o suficiente para enveredar por quaisquer especulações existenciais. Eu aguardava, entretido com a barulhenta celebração do sábado nas mesas próximas.

– Dia desses, mexendo nuns papeis, encontrei uma fotografia. Coisa antiga, dos tempos de movimento estudantil... eu lá, junto com a galera...

E aí abriu muito os olhos, mergulhando naquelas antigas recordações. Depois, descreveu a fotografia: oito ou dez estudantes, sorrindo, abraçados, naquelas aglomerações comuns às micaretas. Coisa antiga: a micareta ainda era na Getúlio Vargas e o registro ocorrera defronte a um dos barracões universitários da Uefs. Todo mundo mais jovem, mais magro, mais cabeludo.

– O pior de tudo foi a sensação de encontrar comigo mesmo...

A fotografia acionou o gatilho da saudade. Pela descrição vívida, as músicas, as luzes, as vozes, os gritos, as danças – até o sabor da cerveja – tudo voltou num turbilhão, borbulhando. O silêncio da noite e o inesperado do achado impulsionaram as sensações, revelou. Mas o pior de tudo nem foi isso: foi o sentimento de se encontrar, inesperadamente, consigo mesmo.

– Eu lá e eu aqui. Mas dois estranhos. O do passado, aprisionado na fotografia, mas muito vivo na minha memória. E eu mesmo, me reencontrando...

Que dizer? Aguardei. Novo silêncio se estendeu por alguns instantes. Na tevê do bar, um jogo qualquer de uma competição europeia. Acabrunhado, confessou que o encontro consigo mesmo fora constrangedor. Na meia-idade, mais gordo, com algumas rugas e jeito de burguês próspero, fustigava o rapaz sonhador, carbonário nas assembleias estudantis, farrista, mulherengo. E este, implacável, fustigava-o de volta.

patrimônio invejável. Ou um Brasil mais justo, menos desigual. Leque amplo, mas quase todas as ilusões juvenis encaixam-se nele.

Curioso foi ele imaginar que o rapaz da foto também se envergonhava. Quem era ele desde aquela fotografia? Um sujeito com uma trajetória medíocre. Talvez pessoalmente ele não fosse medíocre, mas a trajetória era, ponderava. Formara-se, ingressara no serviço público, casara, tivera um par de filhos, financiara casa e carro. Uma vida comum. As grandes ambições ficaram pelo caminho e isto parecia que o martirizava. Pelo menos naquela tarde em que os tons do crepúsculo já se anunciavam. Requisitou mais uma cerveja com um gesto enfático.

– Acho saudáveis as grandes ambições da juventude. Mas depois a gente se ajusta...

Arrisquei, sem muita convicção. O papo ameaçava enveredar pela busca do sentido maior da vida. A tarde caía e, nas mesas próximas, havia movimentação. Um grupo barulhento ajeitava-se para acompanhar o jogo do Flamengo. Os olhos do colega cintilaram, era flamenguista. Aos poucos as tristezas do reencontro consigo mesmo foram se dissipando. O jogo tenso, equilibrado, prendia sua atenção.

O colega seguiu sua trajetória e não o vi mais desde o começo da pandemia. Mas a quantidade de cerveja não diluiu as lembranças daquela conversa. E, às vezes, penso em como pode ser dilacerante uma fotografia perdida no meio de papeis antigos...

Curtir 0 Compartilhar 0 Salvar

Anterior Próximo

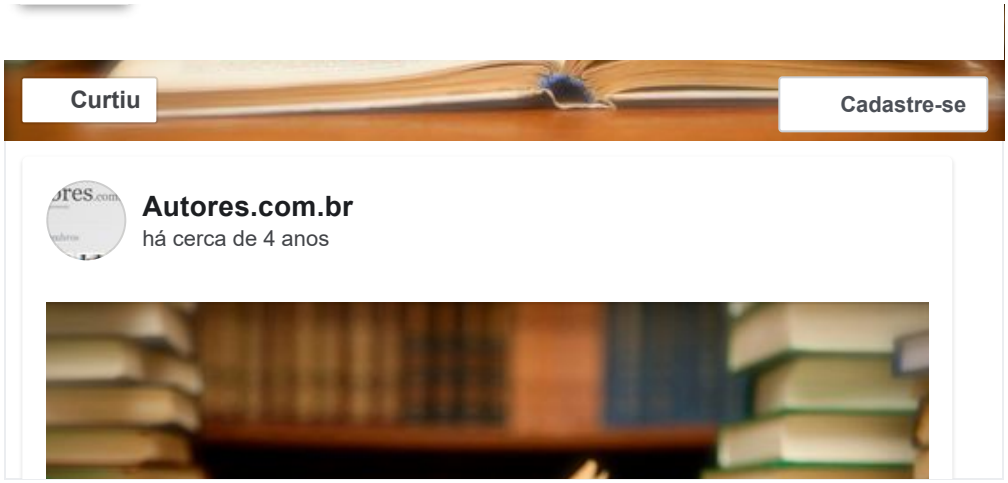
Atualizado em: Qui 28 Jan 2021

Deixe seu comentário

É preciso estar "logado".

CURTIR NO FACEBOOK

AUTORES.COM.BR



Autores.com.br
Curitiba - PR

webmaster@number1.com.br

AUTORES.COM.BR

WhatsApp (41) 99115-5222

desenvolvido por number1.com.br